alcançada; a OS em 2 anos foi de 74%, sem diferenças entre grupos (74% dose padrão vs. 75% protocolo Ketoven). **Discussão e conclusão:** A combinação de venetoclax em baixa dose com cetoconazol apresentou eficácia e perfil de segurança comparáveis ao esquema em dose plena, configurando uma alternativa potencialmente custo-efetiva para o tratamento de LLC recidivada/refratária em contextos com recursos limitados. Estudos prospectivos são necessários para confirmar esses achados e apoiar sua adoção mais ampla.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104386

ID - 1755

VESÍCULAS EXTRACELULARES (VES) E MICRORNAS NA LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA: IMPACTO NA IMUNOMODULAÇÃO DE CÉLULAS DENDRÍTICAS

SCV Mendes Nolasco, LdA Xavier, LKC Neves, MM de Carvalho, DF Coutinho, SR Ribeiro, CMdC Paraguai, LBE de Souza, MEC Dos Santos Jardim, AdP Sabino

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela acúmulo de linfócitos B maduros, mas funcionalmente anormais, que afetam a medula óssea, o sangue e os tecidos linfáticos. A interação dessas células com o microambiente tumoral é fundamental para sua sobrevivência, destacando-se as vesículas extracelulares (VEs) como mediadoras centrais dessa comunicação. As VEs transportam diversas moléculas bioativas, incluindo microRNAs (miRNAs), que influenciam processos como proliferação, apoptose e modulação da resposta imune. Em especial, a interação entre VEs e células dendríticas (DCs) pode comprometer a ativação de linfócitos T e favorecer a evasão imunológica, contribuindo para a progressão da LLC. **Objetivos:** Investigar, por meio de uma revisão integrativa, o papel das vesículas extracelulares (VEs) e de seus microRNAs (miRNAs) na modulação imunológica em pacientes com Leucemia Linfocítica Crônica (LLC), com ênfase na interação com células dendríticas (DCs). **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em artigos publicados entre 2005 e 2024, na base de dados PubMed. Utilizaram-se os descritores: "extracellular vesicles", "microRNAs", "chronic lymphocytic leukemia" e "dendritic cells". A busca resultou inicialmente em 102 publicações. Após leitura dos títulos, resumos e critérios de elegibilidade, como foco temático, acesso ao texto completo e relevância para a temática proposta, foram selecionados 35 artigos para análise aprofundada e discussão. **Discussão e conclusão:** Os estudos revisados demonstram que VEs derivadas de células leucêmicas contêm miRNAs como miR-21, miR-150, miR-155 e miR-181, que interferem diretamente na ativação, fenótipo e função de DCs. Esses miRNAs estão associados à supressão da apresentação de antígenos, evasão imunológica e progressão tumoral. Estratégias terapêuticas envolvendo antagomirs mostraram potencial em restaurar a função das DCs, ativar linfócitos T e reverter a imunossupressão. Evidências apontam que a manipulação da carga vesicular ou o bloqueio da biogênese das VEs pode ser uma via promissora no tratamento da LLC. A análise integrativa da literatura evidencia que as VEs funcionam como importantes veículos de sinalização entre as células tumorais e o sistema imunológico. Os miRNAs transportados por essas vesículas desempenham papéis duplos, podendo promover imunossupressão ou inflamação, dependendo do contexto molecular e celular. A modulação negativa das DCs por miRNAs oncogênicos favorece a tolerância imunológica, dificultando o reconhecimento das células leucêmicas pelo sistema imune. Por outro lado, o bloqueio desses miRNAs por antagomirs pode restaurar a capacidade das DCs de ativar linfócitos T e promover uma resposta imune eficaz. Esses achados reforçam o potencial terapêutico da manipulação de VEs como ferramenta para redirecionar a resposta imunológica em pacientes com LLC. As VEs atuam como mediadoras importantes da comunicação intercelular na LLC, modulando respostas imunológicas via transferência de miRNAs. A compreensão dessas interações revela oportunidades para terapias direcionadas, especialmente por meio da inibição seletiva de miRNAs oncogênicos. A literatura evidencia que as VEs e seus miRNAs representam alvos viáveis para estratégias terapêuticas inovadoras na LLC.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104387

LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA E OUTRAS SÍNDROMES MIELOPROLIFERATIVAS CRÔNICAS, INCLUINDO AS POLICITEMIAS

ID - 1918

IDO1 COMO ALVO IMUNOGENÉTICO: EVIDÊNCIAS ATUAIS E LACUNAS NO CONTEXTO DAS NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS

JE de Alcântara Rocha [a], J Fernandes Paes [a], V Clementino da Costa [b], T Cruz dos Santos [c], G Souza Parente Braz [b], W Horreda Laranjeira [b], PV de Almeida Conceição [b], N Pinto Garcia [c], R Oliveira dos Santos [c], GA Villarouco da Silva [b], A Monteiro Tarragô [b]

[a] *Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada (PPGIBA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil*
[b] *Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade do Estado do Amazonas (PPGH-UEA), Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil*
[c] *Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil*

Introdução: Neoplasias mieloproliferativas (NMPs) compreendem um grupo de neoplasias oncohematológicas